

SELO DE QUALIDADE, TIPO DE EMBALAGEM E PREÇO PRATICADO PARA CAFÉS (TORRADO E MOÍDO E CAFÉ SOLÚVEL) COMERCIALIZADOS EM SETE LAGOAS -MG

PLT Moura – M.Sc,WA Silva – DS, DEALI – UFSJ.

O café é uma das bebidas mais consumidas no mundo, sendo o Brasil o segundo maior consumidor e o principal produtor e exportador mundial do grão. No Brasil, as principais formas de consumo doméstico são os tipos café torrado e moído e café solúvel. Os consumidores ao passar dos anos vem se tornando cada vez mais exigentes, principalmente quando se trata de qualidade e segurança alimentar, tornando-se um desafio à indústria de café, induzindo a competição, inovação e aumentando a oferta de cafés de melhor qualidade, diferenciados e certificados. Os selos de Indicação Geográfica e de Qualidade certificam, rastreiam e agregam valor ao produto. O selo de Indicação Geográfica cria um diferenciador para o produto, garantindo identidade própria, autenticidade da produção, valorização da região produtora e consequentemente agregação de valor econômico. Os principais selos de qualidade para o café são o selo de pureza ABIC e os selos do Programa de Qualidade do Café (PQC). Ambos os programas atestam a pureza do café torrado e moído a fim de evitar que as empresas adulterem seus produtos. As embalagens exercem funções específicas para a proteção do alimento além de comunicar-se com o consumidor. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar as marcas de café torrado e moído e de café solúvel comercializadas, avaliar a presença de selos de qualidade (Indicação Geográfica, Selo ABIC de pureza, Selo PQC e Cafés Sustentáveis do Brasil), os tipos de embalagens utilizadas no acondicionamento/comercialização e os preços praticados aos consumidores. Foram avaliadas 24 marcas de café torrado e moído incluindo linhas especiais e 4 marcas de café solúvel comercializadas em cinco supermercados do município de Sete Lagoas, Minas Gerais. Os tipos de cafés analisados foram o café torrado e moído de 250 e 500g e café solúvel de 50 e 100g, por serem as principais formas de consumo do café no Brasil. Realizou-se análise visual das embalagens e registrou-se a presença dos selos de Indicação Geográfica e Qualidade, o preço praticado e o tipo de embalagem em que os cafés são acondicionados. Para comparação e interpretação dos dados obtidos foi feita análise descritiva. Observou-se grande variedade de marcas para cafés torrado e moído. Com relação à presença de selos de qualidade, apenas uma marca comercializada possui o selo de Indicação Geográfica. Das 24 marcas, 62,5% possui o Selo de Pureza ABIC, 25% o selo Qualidade ABIC, todos do tipo Superior e 12,5% não possuíam nenhum dos dois selos. Os resultados demonstraram que mais da metade das marcas levam o Selo de Pureza ABIC. Com relação ao Selo de Cafés Sustentáveis do Brasil, apenas 16,66% dos cafés possuem o selo. Os maiores preços foram observados para cafés que possuem selos de Indicação Geográfica e de Qualidade: R\$6,83 (250g) e R\$13,10 (500g). Os menores preços para os que não possuem selo ABIC de pureza: R\$2,87 (250g) e R\$5,75 (500g). As embalagens de café utilizadas foram o tipo almofada, à vácuo e papel e laminado. Notou-se predomínio da embalagem tipo almofada, e para produtos de maior valor agregado papel e laminado. Para o café solúvel, apenas uma marca possuía os selos de Indicação Geográfica e ABICS, sendo esta a de maior preço: R\$5,13 (50g) e R\$7,84 (100g). Quanto às embalagens, predominou-se o tipo vidro e sachês. Concluiu-se que grandes marcas de café torrado e moído e café solúvel foram encontradas em todos os estabelecimentos comerciais visitados. As embalagens do tipo almofada e vidro são as mais utilizadas, e os produtos com maior valor agregado utilizam as do tipo papel e laminado e de vidro. Os maiores preços foram observados para cafés de linhas especiais os quais possuíam selos de qualidade. Por outro lado, menores preços foram observados para cafés que não possuíam o Selo ABIC de pureza.